

Ceilândia troca área de

Metade das obras está concluída e GDF

BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 18 de dezembro de 1986 19

lazer por erosão

já gastou Cz\$ 43 milhões

O governador José Aparecido visitou ontem pela manhã as obras da enorme galeria de concreto que está sendo construída no buraco da Ceilândia, aberto pela erosão há quase um ano. O trabalho das empreiteiras contratadas começou há dois meses e já foram feitos 1 mil 712 metros da galeria, representando 50 por cento do serviço, que estará concluída até janeiro.

O GDF está investindo Cz\$ 75 milhões para fechar a voçoroca — nome correto do buraco —, indenizar as 52 famílias que tiveram suas casas atingidas pela erosão e ainda urbanizar toda a QNN 20, a quadra mais afetada da Guariroba. Até agora já foram gastos Cz\$ 43,7 milhões nas obras da galeria, que captará as águas das chuvas e bloqueará o acelerado processo erosivo detetado naquela área no início deste ano.

As galerias em construção, moldadas em concreto armado, medem 3,6 por 3,6 metros, com 20 centímetros de espessura. Uma vez concluídas, ficarão totalmente cobertas e devolverão à Ceilândia um terreno amplamente aproveitável, que será transformado em área de lazer, com pracinhas e parquinhos infantis.

INDENIZAÇÃO

Paralelamente à realização das obras da galeria, os proprietários das casas destruídas estão recebendo a indenização do Governo. Vinte e três deles optaram pelo recebimento de novas residências e o GDF se comprometeu a dar-lhes casas no Setor O a partir de janeiro; 19 preferiram lotes na QNM 23, conjuntos M e P; e os outros 10 quiseram o dinheiro correspondente à avaliação de suas casas, feita pela Shis.

O Programa de Combate à erosão na Ceilândia prevê a eliminação, em dois anos do fenômeno que mudou a vida dos moradores da Guariroba há exatos 10 meses, quando três galerias que levavam águas pluviais até o Córrego Grotão se romperam, causando uma enxurrada e a abertura do buraco, conforme informou a assessora especial para assuntos de erosão, a engenheira Veridiana Bragança, que acompanhou o governador na visita.

Segundo Veridiana, o solo do Distrito Federal já é propenso à erosão, mesmo nos terrenos mais planos. Mas nas áreas de maior declividade o processo é facilitado e até acelerado, porque auxilia a passagem das águas aumentando sua velocidade. Outro fator que contribui para a erosão é o crescimento

de áreas impermeáveis como pavimentação e edificações. Se as medidas técnicas não são tomadas a tempo, as valas surgem gradativamente.

O programa de combate à erosão será complementado, provavelmente, em fevereiro, com as cinco empreiteiras iniciando as obras de finalização do sistema de captação de águas pluviais na área urbana, através de coletores na QNM 20, onde as casas desabaram; a raspagem das margens dos grandes buracos; e a construção de quatro barragens para filtrar a água e evitar a poluição do córrego Grotão.

ENTULHO

A enorme galeria será enterrada com entulho produzido na cidade. A opção por este sistema se deu, segundo Veridiana Bragança, devido à inviabilidade do aterro com terra, pois "seriam necessários 15 mil caminhões do tipo caçamba, com 700 mil metros cúbicos de areia, o equivalente a uma fileira de caminhões de Brasília até Belo Horizonte".

Somente depois que todo o buraco estiver coberto com entulho é que o projeto para a construção da área de lazer será colocado em execução. O programa continuará com uma equipe em plantão constante na Guar-

roba para detectar possíveis novos casos, já que, segundo Veridiana, a área ainda está sujeita a erosões.

A voçoroca foi aberta em fevereiro, mas as cinco empreiteiras, contratadas pela Novacap, através da Secretaria de Viação e Obras, só começaram a trabalhar há dois meses. Um atraso motivado pela liberação de recursos, que só veio em maio. Depois, a Novacap teve que promover a assinatura dos convênios e as licitações públicas.

Para complicar ainda mais o início das obras, as empreiteiras enfrentaram sérias dificuldades com a falta de peças para as máquinas, madeira para fazer as formas, brita, areia e cimento. "Não bastassem estas dificuldades, estamos fazendo uma obra que deveria ter sido feita há 15 anos", observou o governador José Aparecido, ao se confessar chateado com o fato de "ter que jogar casas no chão". No Carnaval, lembrou, "tive a impressão que estava acontecendo o apocalipse", referindo-se à primeira vez que viu a voçoroca.

Aparecido também lamentou a destruição da creche do irmão Francisco, recém-construída e que nem chegou a ser usada. A creche ficava a poucos metros do buraco e teve todas as suas estruturas abaladas com a erosão. "Na semana passada, liberei uma verba equivalente a Cz\$ 1.519 milhão para a construção da creche na QNN 30", afirmou o governador. Após a visita, Aparecido seguiu com comitiva para rápida passagem pela feira livre do Setor O, cujas 572 barracas (para cârnes, lanches e hortifrutigranjeiros) estão sendo construídas em regime de mutirão pelos próprios feirantes e moradores. A feira será inaugurada neste sábado.

O Governo do Distrito Federal está participando da construção da feira arcando com as despesas do prédio de administração, instalações sanitárias e calçadas centrais, onde serão aplicados Cz\$ 400 mil. Também vai contribuir com a terraplenagem e encascalhamento das imediações da feira, além do asfaltamento das pistas de acesso. As obras ficarão prontas até 24 de fevereiro.

O trabalho na feira é intenso porque os comerciantes pretendem aproveitar o período natalino. Cada barraca está envolvendo gastos que variam de Cz\$ 3 mil 500 a Cz\$ 4 mil. Durante a visita, Aparecido conversou com os trabalhadores e até fez uma forcinha, carregando um carrinho de mão cheio de areia.



O governador até ajudou